

Análise do giro do capital circulante na dinâmica patrimonial



Rodrigo Antônio Chaves da Silva

A análise da Dinâmica Patrimonial envolve o estudo dos fenômenos circulatórios que promovem o movimento. Entre esses fenômenos, destaca-se o Giro de Valores, que envolve os elementos circulantes, cuja eficácia se reflete por uma incomparável agilidade dos meios patrimoniais. O presente trabalho oferecerá ao leitor o subsídio necessário para a produção de conhecimento e a análise eficaz desse relevante fenômeno da Dinâmica Patrimonial.

A Contabilidade tem como finalidade estudar o seu objeto de modo analítico e interpretativo, tendo a eficácia como medida imprescindível e substancial de seus estudos. O objeto da Contabilidade é a riqueza organizada denominada patrimônio, que reside no teor da azienda cuja massa se movimenta constantemente produzindo transformações relevantes.

Na Contabilidade moderna, a sua forma de entender muito se deve à doutrina do Patrimonialismo e Neopatrimonialismo, embora as outras doutrinas também tenham fornecido contribuições importantes para o régio arcabouço teórico contábil.

O pai do Patrimonialismo, Vincenzo Masì, afirmava em suas obras que o patrimônio deve ser analisado sobre dois aspectos:

- Estático – Analisa as relações dos componentes patrimoniais concernentes à proporção e ao equilíbrio.

- Dinâmico – Analisa os elementos patrimoniais de acordo com a sua capacidade de movimento.

O giro dos elementos pertence à dinâmica patrimonial, que contribui relevantemente para o equilíbrio proporcional da riqueza. Sobre a integração do giro como fenômeno da dinâmica patrimonial, aborda Sà (1965) em sua tese: "Na dinâmica colocaríamos o problema do giro de Valores, da circulação dos investimentos e financiamentos, da transformação do rédito, da expansão patrimonial, da sobrevivência-aziednal, da reversão dos valores, da circula o dos componentes do rédito, tudo considerando como se passasse em um Patrimônio ideal, sob condi es ideais".

O enunciado acima exposto fornece a indubitabilidade de que o caminho para este trabalho está correto, já que o giro é pertinente à dinâmica patrimonial e é citado como o primogênito entre os outros elementos a serem analisados.

O capital de giro

Tudo no Patrimônio se movimenta; contudo, o que se modifica é o tempo e a velocidade desses elementos. A riqueza circula constantemente, a circulação consiste na transformação de um bem em outro bem. Se, por exemplo, o caixa foi utilizado para comprar estoque, houve uma circulação no patrimônio, ou seja, uma transformação do caixa para o estoque; se o estoque foi vendido a prazo, houve outra circulação: a do estoque para o crédito de funcionamento (veja Figura 1).

Segundo Sá (1999), capital de giro consiste em todo o conjunto de circulações ou constante de circulação que existe na riqueza organizada. O giro é concernermente à verdade de que a riqueza sempre se movimenta por causas agentes, que são:

- Endógenas: efeitos da administração e efeitos intrínsecos da riqueza.
- Exógenas: efeitos do mercado, políticas do governo, impostos, clientes, posição geográfica, depressões econômicas, inflação, recursos naturais etc.

As causas agentes influenciam os meios e esses, por sua vez, transmitem a função que categoricamente aborda Sá (2004): "As funções Patrimoniais são, em realidade, movimentos da riqueza."

O giro é um fenômeno circulatório que representa o movimento dos meios e suas características são praticamente duas:

- Velocidade: representa a capacidade do giro.
- Tempo: representa a durabilidade do giro.

O grupo do patrimônio, cuja característica é a de movimentar com maior velocidade e com o menor tempo, denomina-se circulante; sobre esse grupo, aborda Franco (1974) em uma de suas obras: "Indicam a parte do Patrimônio que sofre constante movimentação nas empresas, tais como as disponibilidades e os valores realizáveis, distinguindo-se entre eles os créditos, os estoques e os investimentos."

A estrutura do Capital Circulante é formada basicamente de caixa, créditos de funcionamento e estoques (veja Tabela 1), embora não sejam os únicos elementos do patrimônio que se movimentam; até mesmo o imobilizado está sujeito ao movimento, mas com outras condicionantes.

A propriedade temporal do giro

A propriedade do tempo se refere à duração do giro. Quando se refere ao tempo, questiona-se o período que o giro leva para o término de seu processo. Diversos resultados se encontram na análise da propriedade temporal do giro; 30 em 30 dias, 120 a 120 dias, 90 a 90 dias, enfim, podemos encontrar respostas variadas.

Sobre o tempo afirmou Sá (1965): "Entendemos por giro de Valores o Prazo de tempo em que um Investimento volta a Desinvestir-se"... Entende-se por desinvestimento o retorno do mesmo investimento ao patrimônio. Por exemplo: a empresa investe em custos como meio de satisfazer a necessidade de receita, que seria o retorno do custo acrescido de uma parcela, ou seja, o desinvestimento. Toda a estrutura circulante sofre movimentação efetiva e potencial de modo que o processo de investir e desinvestir torna-se comum na massa patrimonial.

A velocidade do giro

A velocidade representa a capacidade do giro para ocorrer em um determinado período. Quanto mais ágil o capital circulante, menos necessidade ele possui de capital próprio, ou seja, a massa circulante ativa é mantida pela massa circulante passiva, produzindo, assim, uma estabilidade maior, sem prejuízo proporcional do passivo; a riqueza desse modo é mantida pelo capital de terceiros e não apenas pela substância genuína do patrimônio (capital próprio).

Para saber qual a velocidade, basta questionar quantas vezes se deu a ocorrência do giro. A propriedade da velocidade do giro tem profunda relação com o tempo, pois é realizada em um determinado período; e, sobre essa propriedade, afirma Sá (1965): "Todo capital gira. O que varia é a velocidade com que a circulação se opera." O giro, para ser eficaz, deve ter uma velocidade compatível com a satisfação das necessidades.

Quando a empresa tem uma encomenda específica de \$10.000,00 em um determinado prazo de 30 dias, a velocidade deve acompanhar a proporção requerida (\$ 10.000,00) nos prazos determinados (30 dias) e deve produzir a suficiente para a satisfação dessa necessidade que seria o cumprimento da encomenda. A velocidade seria a quantidade de

TABELA 1 - ESTRUTURA DO CAPITAL CIRCULANTE

Bens Numerários (Caixa)
Créditos de Funcionamento (Duplicatas a Receber)
Bens de Venda (Estoques)
Bens de Rédito
Antecipações ou Rateios

Fonte: elaboração própria.

ocorrência do giro que é essencial para o exame da eficácia do mesmo fenômeno.

O capital de giro e equilíbrio patrimonial

A velocidade dos meios girará no tempo, produzindo uma proporção, que determinará a estática (equilíbrio), que pode ser eficaz ou ineficaz de acordo com o funcionamento do giro.

Sabemos que toda dinâmica provoca uma estática que seria o equilíbrio estrutural apurado contabilmente no exercício. O perfeito funcionamento do giro produzirá um eficaz equilíbrio na proporção da riqueza e seus componentes. A proporção final do patrimônio virá com diversos desequilíbrios, quando ocorre funcionamento ineficaz do giro. Os desequilíbrios são produzidos pelo excesso ou carência das aplicações ou origem de recursos. Quando existe uma deficiência no giro, a massa circulante poderá apresentar patologias na proporção, podendo influenciar outros grupos patrimoniais.

Nos investimentos (ativo), temos os seguintes desequilíbrios: os superinvestimentos, que são ocasionados pelos excessos de aplicação, e os subinvestimentos, pela escassez das aplicações.

Nos financiamentos (passivo), temos também os superfinanciamentos e subfinanciamentos que representam, respectivamente, os excessos e a escassez na origem de recursos.

A morosidade do giro no capital circulante ocasionará maior necessidade de capital próprio; se essa necessidade ultrapassar o limite ideal da azienda, haverá um desequilíbrio nas origens de recursos, e um desequilíbrio poderá formar outros, nos diversos grupos do patrimônio. Os elementos caixa, créditos de funcionamento e estoques devem girar conforme a necessidade do patrimônio, sem excessos e sem carências.

Quando a azienda possui um estoque que não gira, ele absorve uma proli-

xa proporção na substância patrimonial, denotando um início de desequilíbrio. O desequilíbrio da massa circulante produzirá outros desequilíbrios simultâneos nos demais grupos patrimoniais. Se os desequilíbrios forem simultâneos, haverá então uma possível comprovação de ineficácias subsequentes. Para compreender bem esses relevantes aspectos, é preciso considerar a seguinte lei científica proposta por Sá (1965): "São causas fundamentais da promoção do equilíbrio: o giro de valores e o processo da formação do réditto."

Se a azienda possui um giro ineficaz, obviamente haverá patologias na riqueza, que devem ser sanadas ardorosamente; por isso, a extrema relevância em analisarmos o giro de modo investigativo para constatar seus efeitos e orientarmos os modelos determinados para a eficácia estática do mesmo patrimônio.

Na riqueza organizada, tudo depende do movimento, de modo que a eficácia patrimonial só ocorre quando existe o perfeito movimento que supre as necessidades e garante a eficácia da massa patrimonial.

A fórmula do giro e seu modo de aplicação nos elementos

O imprescindível neste estudo é analisar, compreender e explicar os efeitos do giro no Ativo Circulante. A estrutura referente ao giro do capital circulante se concentra nos seguintes elementos: bens numerários (caixa), bens de venda (estoque) e créditos de funcionamento (duplicatas a receber).

$$\frac{SI+I-SF}{SI+SF} \div 2$$

Diversas são as fórmulas para se analisar o giro dos elementos da massa circulante, todas com confiável grau de

certeza e interpretação; optei pela seguinte:

A fórmula se explica do modo a seguir: a situação inicial de um elemento (SI) mais os ingressos (I) que seriam, por exemplo, as variações aumentativas do elemento menos a sua situação final (SF), dividindo o resultado obtido pelas médias das situações, teremos então o quociente (velocidade) do giro:

$$\frac{(SI^{10}+VA^{10})-SF^{10}}{SI^{10}+SF^{10}} \div 2$$

Para o melhor uso, modifiquei as siglas da fórmula do seguinte modo:

Os elementos da fórmula são:

SI¹⁰ => Situação Inicial do Elemento Patrimonial

VA¹⁰ => Variação Aumentativa do Elemento Patrimonial

SF¹⁰ => Situação Final do Elemento Patrimonial

Essa fórmula está mais assimilativa e completa, pois as novas siglas permitem abrangência a todos os elementos do capital circulante.

No elemento caixa, quando calculamos o giro, temos facilidade em apropriar a situação inicial do elemento, que seria o seu valor no início do exercício, e a sua situação final, que seria o valor apurado no final do exercício. Para sabermos quais foram os ingressos, basta perguntar qual foi a variação aumentativa do elemento, que seriam todas as receitas ou entradas à vista.

O mesmo ocorre com o elemento estoque: a situação inicial e a final são de fácil apropriação. Os ingressos representam as compras, que são as variações aumentativas do elemento estoque.

Nos créditos, as variações aumentativas são representadas pelas vendas de mercadorias ou serviços feitos a prazo. Os ingressos, que eram expressos pela fórmula, podem ser facilmente subs-

tituídos e representados pela nova sigla da variação aumentativa do elemento patrimonial (VA⁺), que expressará os aumentos de todos os elementos do capital circulante.

Análise de giro dos elementos

Análise é a decomposição do todo em partes. A análise contábil do giro é a tecnologia que estuda a velocidade e a temporalidade de um grupo patrimonial, pelos seus elementos.

O organismo aziendale possui uma estrutura organizada ideal para cada elemento. Para que se analise o capital circulante, basta decompor a sua estrutura geral em partes. Deve-se considerar também que os aspectos de uma análise de giro são, praticamente, dois:

- Velocidade = a quantidade de ocorrência no período.
- Temporalidade = o tempo que durou a sua ocorrência.

A temporalidade se obtém, dividindo-se o quociente da velocidade pelo número dos dias a serem analisados, como expressa a fórmula:

$$\frac{T}{QVg} = TG$$

O tempo do giro é obtido do seguinte modo: basta dividir o tempo analisado (T) – que pode ser mensal, semestral, anual – pelo quociente da Velocidade do Giro (QVg). Para analisar, é imprescindível verificar os diversos estados do patrimônio, comparando um exercício com outro. A relação existente entre um período e outro é importante para se verificar o comportamento da riqueza.

Cada autor aconselha de modo diferente na escolha do número de exercícios a serem analisados; de um modo geral, são de dois a cinco exercícios sociais. A análise neste trabalho será feita com a utilização de dois exercícios subsequentes.

DEMONSTRAÇÃO 1

BALANÇO PATRIMONIAL ENCERRADO EM 31/12/ 2003

CAPITAL CIRCULANTE	
Caixa	10.000,00
Créditos a receber	20.000,00
Estoque	90.000,00

DEMONSTRAÇÃO 2

BALANÇO PATRIMONIAL ENCERRADO EM 31/12/2004

CAPITAL CIRCULANTE	
Caixa	15.000,00
Créditos a receber	10.000,00
Estoque	70.000,00

DEMONSTRAÇÃO 3

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO DO ANO DE 2004

RECEITAS	
Vendas de mercadorias à vista	60.000,00
Vendas de mercadorias a prazo	30.000,00
DESPESAS	
Compras de mercadorias	50.000,00

Fonte: elaboração própria.

TABELA 2 – CAIXA

Situação inicial	\$10.000,00	Valor apurado no Exercício de 2003
Situação final	\$15.000,00	Valor apurado no Exercício de 2004
Varição Aumentativa	\$60.000,00	Vendas à vista realizadas de 2003 a 2004

Fonte: elaboração própria.

Análise contábil do capital circulante

Determinada empresa do ramo comercial apresenta em suas demonstrações, nos anos 2003 e 2004, diversos valores (veja Demonstrações 1, 2 e 3). A demonstração denotada é hipotética e será utilizada apenas para garantir o melhor entendimento deste trabalho. O estudo interno da empresa muitas vezes é necessário, para se verificar os prazos dos créditos, a quantidade de vendas e a veracidade das informações. Os elemen-

tos sujeitos à análise do giro serão o caixa, créditos e estoque.

Giro do elemento caixa

Sobre o elemento caixa, a demonstração aborda informações importantes para a produção de conhecimento contábil. Os valores do início e final do exercício são considerados situação primária e final e as vendas à vista são consideradas variações que aumentam o elemento caixa (veja Tabela 2). Basta aplicar na fórmula os pertinentes valores do caixa:

$$\frac{(SF^{2003} + VA^{2003}) - SF^{2004}}{SI^{2003} + SF^{2004}}$$

$$2$$

$$\frac{10.000,00 + 60.000,00 - 15.000,00}{10.000,00 + 15.000,00}$$

$$2$$

$$\frac{55.000,00}{12.500,00}$$

QVg = 4,40

No cálculo da temporalidade, basta aplicarmos a fórmula:

$$\frac{T}{QVg} \quad Tg = 81,82$$

O tempo foi o do exercício social (360 dias representa o ano comercial), dividido pelo quociente da velocidade do giro (4,40).

Sobre os seguintes produtos tecnológicos, pode-se concluir o seguinte:

- Só houve 4 ocorrências do giro de 82 a 82 dias, aproximadamente.
 - Quanto mais a empresa vender à vista, mais velocidade terá no menor espaço de tempo.
 - São necessários investimentos com *marketing* e promoções para os clientes, visando a venda rápida das mercadorias.
- Ainda não é possível afirmar se houve eficácia do giro capital circulante, com o estudo de apenas um elemento, pois a análise deve ser metódica.

TABELA 3 - CAIXA

Situação inicial	\$20.000,00	Valor apurado no Exercício de 2003
Situação inicial	\$10.000,00	Valor apurado no Exercício de 2004
Varição Aumentativa	\$30.000,00	Vendas a prazo realizadas de 2003 a 2004

Fonte: elaboração própria.

Giro dos créditos a receber

A demonstração revela informações importantes sobre os créditos, denotando sua situação inicial e final, além da sua variação aumentativa que são as vendas a prazo (veja Tabela 3).

Aplicamos os valores na fórmula:

$$\frac{20.000,00 + 30.000,00 - 10.000,00}{20.000,00 + 10.000,00}$$

$$2$$

$$\frac{40.000,00}{15.000,00} \quad QVg = 2,67$$

Agora verifica-se o tempo:

$$\frac{360}{2,67} \quad Tg = 135 \text{ dias}$$

A empresa acrescentou a informação de que mantém uma modalidade de crédito de no máximo 90 dias.

A explicações sobre os produtos tecnológicos de análise de créditos são as seguintes:

- Os créditos durante o período giraram aproximadamente 3 vezes em um prazo de 135 dias.
- Não é preciso ampliar mais a análise para verificar que houve morosidade nos créditos.
- Os créditos levam 4 a 5 meses para serem recebidos.
- Existe um desequilíbrio na temporalidade dos prazos concedidos já que a empresa mantém uma modalidade de 90 dias, mas, na verdade, só recebe em 135 dias.

• O resultado temporal do giro não é compatível com a necessidade da empresa.

• É preciso manter um rigoroso controle com os clientes para evitar atrasos.

Em um caso como o dos créditos, a exposição científica de Sá (1994) garante insofismável afirmação: "Sendo o Patrimônio Composto de elementos de tempos heterogêneos no exercício de suas funções, só a equivalência entre os tempos destes e das necessidades patrimoniais pode produzir a eficácia, se também quantitativamente se equivalerem."

Se o prazo concedido pelos créditos é de 90 dias e o tempo em que se recebe é de 135 dias, existe desequilíbrio temporal que, conseqüentemente, produzirá lentidão ao fenômeno do giro com perda da substância patrimonial. Na consultoria, tudo deve ser rigorosamente lastreado em leis científicas contábeis. Nada de empirismos; a orientação deve ser verdadeira, objetiva e sem fantasias.

Giro do elemento estoque

A demonstração revela informações importantes para a produção de conhecimentos (veja Tabela 4).

Aplicamos os valores na fórmula do giro:

$$\frac{90.000,00 + 50.000,00 - 70.000,00}{90.000,00 + 70.000,00}$$

$$2$$

$$\frac{70.000,00}{80.000,00} \quad QVg = 0,88$$

Agora calcula-se o tempo:

$$\frac{360}{0,88} = 409,09 \text{ dias}$$

A análise do giro desse elemento denota os seguintes aspectos:

- O giro do estoque não aconteceu, produzindo então um maior tempo para

o seu funcionamento, que ultrapassa o exercício social em aproximadamente 49 dias.

- Durante o período, houve considerável número de vendas que aumentaram a proporção do caixa e dos créditos.

- Como a empresa possuía elevado valor em caixa, resolveu comprar mais estoques à vista.

- No capital circulante, podemos considerar que o estoque investido está muito maior que a necessidade da empresa.

Depois de analisar os elementos um a um, deve-se uniformizar a orientação contábil de modo a favorecer a gestão correta e eficaz dos meios patrimoniais. O relatório que expressa o conhecimento contábil pode ser definido em uma página, apresentado com uma tabela, sendo que as orientações devem conter compreensibilidade.

Defini apenas um modo de fazer um relatório sobre o giro, ou seja, é apenas um caminho que pode ser seguido. O exemplo exposto adiante será um bom indicio, mas pode ser melhorado e adaptado ao tipo de situação que o leitor encontrar (veja Demonstração 4).

Conclusão

A dinâmica patrimonial é aspecto importante para os estudos contábeis, pois é o movimento da massa patrimonial. Como elemento da dinâmica, temos o fenômeno do giro, que contribui com relevância no patrimônio de modo que a eficácia ou não desse fenômeno influencie no equilíbrio da riqueza.

O giro é elemento fundamental, pois, em seu devir, é essencial para a velocidade, crescimento e prosperidade patrimonial.



Rodrigo Antonio Chaves da Silva - Acadêmico Contábil da Faculdade de Ciências Contábeis de Coratíng (Faccor) 4º Período. Neopatrimonialista. Membro de Aca.

TABELA 4 - CAIXA

Situação inicial	\$90.000,00	Valor do ano 2003
Situação inicial	\$70.000,00	Valor do ano 2004
Varição Aumentativa	\$50.000,00	Compras realizadas entre os períodos de 2003 a 2004

Fonte: elaboração própria.

DEMONSTRAÇÃO 4

RELATÓRIO CONCLUSIVO SOBRE A ANÁLISE DO CAPITAL CIRCULANTE

O comportamento da riqueza nos anos de 2003 a 2004 revela os seguintes aspectos que devem ser vistos com relevante consideração:

Giro Patrimonial	Velocidade (ocorrência)	Tempo 82 dias
Créditos	2,67	135 dias
Estoques	0,88	409 dias

O caixa girou 4 vezes completas em um período de 82 dias; isso representa um giro razoável dentro dos padrões comerciais; é preciso vender mais à vista e manter um controle rigoroso do caixa podendo até aplicá-lo em bancos, como reserva contingencial.

No crédito houve apenas 2 giros completos que se realizaram em 135 dias, o que representa um valor aquém do esperado; também foi constatado um desequilíbrio nas modalidades de tempo, portanto, o ideal a se fazer seria manter uma rigorosa prudência com clientes para vender à prazo com a maior segurança possível.

Os estoques apresentam desequilíbrios importantes no giro, o que influencia a proporção do capital circulante porque está investido além do necessário, constatando-se superinvestimento; tudo leva a crer que o dinheiro do caixa foi investido em excesso, e à vista, nos estoques.

Sugerimos as seguintes decisões para a gestão:

- Procurar comprar à prazo em um período que possa ultrapassar aquele concedido pelos créditos, por exemplo:

- Prazo concedido máximo de 60 dias.
- Prazo para pagamento de dívidas deve ser maior que 60 dias; aconselhamos de 90 a 120 dias, se possível.

- O dinheiro do caixa nunca deve ser investido precipitadamente nos estoques; só se deve comprar conforme a necessidade.

- Deve-se investir uma parcela do caixa em propagandas e publicidade para acelerar as vendas.

Utilizar políticas rigorosas para ceder prazos aos clientes como, por exemplo, solicitar os documentos essenciais, pedir referências etc.

As sugestões acima recomendadas auxiliarão concretamente na agilidade do giro e eficácia da massa circulante.

Assinatura do Contador

Registro...

Fonte: elaboração própria.

REFERÊNCIAS

- SA, Américo Lucas de. Princípios Fundamentais de Contabilidade. São Paulo: Atlas, 2000.
- _____. Teoria do capital das empresas. 1ª ed. Rio de Janeiro: FGV, 1994.
- _____. Análise de balanço ao alcance de todos. 5. ed., São Paulo: Atlas, 1996.
- _____. Teoria da Contabilidade. São Paulo: Atlas, 1995.
- _____. Teoria geral do conhecimento contábil. Belo Horizonte: DIFEL S/A, 1992.
- _____. Autonomia e qualidade científica da Contabilidade. CROCCO, 1994.
- _____. Prosperidade e o estorço científico do Neopatrimonialismo contábil para uma nova sociedade. Disponível em: <http://www.lapesdessa.com.br>. Acesso em: 17/06/2004.
- _____. Análise científica do equilíbrio do capital e modelos contábeis qualitativos. Disponível em: <http://www.lapesdessa.com.br>. Acesso em: 14/02/2004.
- _____. Análise de balanços e modelos científicos em contabilidade. Disponível em: <http://www.lapesdessa.com.br>. Acesso em: 11/02/2004.
- FRANCO, Hélio. Estabeleça, análise e interpretação de balanços. 13ª ed., São Paulo: Atlas, 1972.